

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO II = Nº 24 = JUNHO DE 2005

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre o desaparecimento do corpo de Jesus)

“O desaparecimento do corpo de Jesus após sua morte foi objeto de numerosos comentários; é atestado pelos quatro evangelistas, que se basearam em relatos das mulheres que se apresentaram no sepulcro no terceiro dia, e que não o acharam. Uns viram nesse desaparecimento um fato milagroso; outros supuseram uma remoção clandestina. Segundo outra opinião, Jesus não teria jamais revestido um corpo carnal, mas somente um corpo fluídico (Ver “Os Quatro Evangelhos” de J.B. Roustaing), ou seja, durante toda sua vida, não teria sido senão uma aparição tangível, uma espécie de agêner. Seu nascimento, sua morte, e todos os atos materiais de sua vida não teriam sido mais do que uma aparição. E dizem que só assim se explica que seu corpo, retornado ao estado fluídico, pôde desaparecer do sepulcro, e foi com esse mesmo corpo que ele teria se mostrado depois de sua morte. Sem dúvida, um fato dessa natureza não é radicalmente impossível, segundo o que se sabe hoje sobre as propriedades dos fluídos; seria, porém, pelo menos, inteiramente excepcional e estaria em oposição formal com o caráter dos agêneres que jamais demoram por muito tempo e não podem tornar-se comensais habituais de uma casa, nem figurar entre os membros de uma família.

Na verdade, a permanência de Jesus sobre a Terra apresenta dois períodos bem distintos: aquele que precede e aquele sucede à sua morte. No primeiro período, desde o momento da concepção até o seu nascimento, tudo se passou com sua mãe como nas condições comuns da vida humana. (Portanto, Maria, como esposa de José, teve relações sexuais com ele e ficou grávida durante nove meses, findos os quais, num parto natural, deu à luz um belo menino, cumprindo assim a Lei divina que diz: ‘- Crescei e multiplicai-vos’). A partir do nascimento, e até sua morte, tudo em seus atos, em sua linguagem, e nas diversas circunstâncias de sua vida, apresenta os caracteres inequívocos da sua corporeidade. Os fenômenos de ordem psíquica que se produzem nele são acidentais e nada têm de anormal, pois explicam-se pelas propriedades do perispírito, e são encontrados em diferentes graus em outros indivíduos. Depois de sua morte, ao contrário, tudo revela nele o ser fluídico...

Depois do suplício, o corpo de Jesus lá ficou, inerte e sem vida; foi sepultado como os corpos comuns o são também, e todos puderam vê-lo e tocá-lo...

É forçoso, pois concluir que, se Jesus pôde morrer, é porque tinha um corpo carnal, como todos nós.

Entretanto, aos fatos materiais se juntam considerações morais do mais alto poder.

Se, durante sua vida, Jesus tivesse estado sempre nas condições dos seres fluídicos, não teria experimentado nem a dor, nem nenhuma das necessidades do corpo; supor que ele assim era (fluídico), é o mesmo que retirar-lhe todo o mérito da vida de privações e de sofrimentos que, antes de reencarnar, havia escolhido como exemplo de resignação. E depois, se tudo nele era só aparência, todos os atos de sua vida, o anúncio reiterado de sua morte, a cena dolorosa do Jardim das Oliveiras, sua oração a Deus para que afastasse o cálice de seus lábios, sua paixão, sua agonia, tudo enfim, até mesmo seu último grito no momento de entregar o Espírito, não teria sido senão um vão simulacro, para enganar com relação à sua natureza e fazer crer no sacrifício ilusório de sua vida, o que seria uma comédia indigna de um homem honesto e simples, quando mais, e por mais forte razão ainda, de um ser também superior, como era ele, Jesus. Numa palavra, Jesus teria abusado da boa fé dos seus contemporâneos e da posteridade. Tais são as conseqüências lógicas desse sistema (o docetismo antigo e o roustaingismo moderno), conseqüências que não são admissíveis, pois teriam como resultado diminuí-lo moralmente ao invés de exaltá-lo.

Jesus teve, portanto, como todos nós, humanos, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que é confirmado pelos fenômenos materiais e pelos fenômenos psíquicos que assinalaram sua vida” (Ver “A Gênese”, caps. XIV nº 36 e XV, nº 64, 65 e 66).

NOSSO COMENTÁRIO

Isso, prezados leitores, foi o que o querido Mestre Allan Kardec deixou bem claro em sua última obra básica - A Gênese - publicada em 1868.

Agora, vejam o que J. B. Roustaing deixou bem claro também em sua obra - Os Quatro Evangelhos - publicada dois anos antes (1866):

“Não foi Jesus um homem como nós, porque a concepção de Maria Virgem, e, em conseqüência, a gravidez e o parto dela, Virgem, não poderiam ser, nem foram, reais, pois contrariariam as leis da Natureza, que regem a geração dos corpos da humanidade em nosso planeta, o que é impossível, uma vez que a vontade imutável de Deus jamais derroga nenhuma das leis da Natureza, inalteráveis como essa vontade mesma. Daí e, necessariamente, aquela concepção, aquela gravidez, aquele parto não foram mais do que aparentes...

“Jesus Cristo não foi um homem carnal, revestido de corpo material humano, tal como o do homem do nosso planeta - sujeito como nós à morte, realmente morto no Gólgota, e depois ressuscitado...

“Tudo na vida humana de Jesus foi apenas aparente, mas se passou em condições tais que, para os homens, houve ilusão, assim como para Maria e José.”

Companheiros, leiam bem as duas obras e comparem.

A CASA ESPÍRITA

= Moura Rego =

“Será que no nosso hoje, sabemos nós, espíritas, qual a natureza da Casa Espírita e o que ela representa para o movimento espírita?

Se de um lado temos aqueles que acreditam com boa fé que a casa espírita seja um hospital de Almas. Estariam corretos? Qual o pensamento de Kardec a respeito?

Outros muitos tecem longas palestras, dizendo que a casa espírita seja o celeiro da caridade e do amor ao próximo, propagando o valor das doações de cestas básicas, cortes de cabelo, e visitas aos menos favorecidos. O Codificador nos mostrou isso nas páginas das Obras Básicas?

Outro núcleo por demais agitado, afirma que a casa espírita é e será sempre o grande laboratório Espiritual, abrindo as asas científicas da Doutrina a vôos altos. Será mesmo que o codificador só enxergava esta imagem?

Nesses nossos tempos de visitas às inúmeras dessas casas espíritas e em conversas animadas com os núcleos jovens e maduros das mesmas, ouvimos muita coisa, aprendemos muito, mas ficou-nos a impressão de que ainda não se tinha apurado os ‘olhos de ver’ para o que seja o mote principal da Casa Espírita. Não que seus integrantes não o tenham querido ver; não que não tenham se esforçado para entender, apenas faltou-lhes, de parte do corpo diretor dessas casas, uma maior informação, pautada na codificação, tão somente nela, posto que o codificador, com a ajuda da tão decantada plêiade de Espíritos superiores, a colocou em nossas mãos para estudo, notem bem, para estudo, amigos.

Estudar significa raciocinar sobre o lido, fator e sem o qual não se aprende, nem se forma elemento de convicção forte para que se possa emitir comentário ou se Ter o tão falado “entendimento” do assunto.

Mas, estuda-se muito na casa espírita, dizem-me sem mentir muitos companheiros. Ao que respondo: Não digo que não, mas antes haverão de me provar que qualquer tema estudado, sem que se tenha a raiz, o fulcro do tema bem fundamentado e esclarecido possa vir a dar bons resultados.

Amigos, falamos de Doutrina Espírita, dela mal sabemos o $B A = BA$. Sem um estudo doutrinário perfeito, encimado pelos ditames dos livros que compõem as Obras Básicas, toda a literatura convergente se esvai pelos ralos de nosso desconhecimento. Por certo há autores excelentes, de excelência no saber e no explicar; todos eles falam da matéria espírita, mas infelizmente não fazem doutrina. Digo isso ressaltando nomes como de Léon Denis, J. Herculano Pires e Hermínio C. de Miranda, entre outros. Por que? A resposta salta-nos aos olhos de tão simples: todos eles falam da doutrina, têm-na sob as luzes de seu grande saber, mas, mas sob suas próprias ópticas. A razão e o bom senso, que nos servem de elmos contra as lancetadas da ignorância, guiam-nos ao pensamento de que, quando se tem um corpo doutrinário, completo, livre de falsas interpretações e trazido com a validade de um Controle Universal, estamos no bom caminho. Estes é que seriam os postulados que nos serviriam melhor de alicerce do aprendizado e não as obras ditas subsidiárias.

Não é meu interesse ou trabalho, convencer ninguém do que falo, mas será que haveria contradição a estas citações?

“Um dos maiores obstáculos à propagação da doutrina é a falta de unidade. O único meio de evitá-lo, se não presentemente, ao menos no futuro, é apresentar essa propagação em todas as partes e até nas minudências com tal precisão e clareza que seja impossível qualquer interpretação divergente (...)”.

“O Espiritismo, bem entendido e bem compreendido, é o meio único de remediar esse estado de coisas e tornar-se, como dizem os Espíritos, a grande alavanca de transformação da humanidade. A experiência deve esclarecer-nos sobre o caminho a seguir, mostrando-nos os inconvenientes do passado, ela nos diz claramente que o único meio de evitá-lo para o futuro é assentar o Espiritismo em bases sólidas de uma doutrina positiva, nada deixando à interpretação. As dissidências, que poderiam surgir, se fundirão na unidade principal, estabelecida em bases mais racionais, claramente definidas”.

Para aqueles noviços nas linhas doutrinárias, ou para os que de tanto caminho andado nas estradas do Espiritismo, não saibam, ou que as tenham esquecido, lembraria que as afirmações acima são do próprio codificador, Allan Kardec.

Ora, se não fossem entendidas estas palavras como o cerne, o embrião, ou o âmago do que deveria ser o Mote principal da casa espírita, serve-nos ainda, apenas como um consolo, esta outra citação, oriunda da mesma fonte, tão desprezada em nossos dias. “A organização que propusemos para a formação dos grupos espíritas tem por objetivo preparar os caminhos que devem facilitar, entre eles, relações mútuas. Ao número de vantagens que derivam dessas relações, é preciso colocar, em primeira linha, a unidade da Doutrina que lhe será a conseqüência natural. Essa unidade já está feita em grande parte e as bases fundamentais do Espiritismo hoje estão admitidas pela imensa maioria dos adeptos; mas ainda há questões duvidosas, seja que não hajam sido resolvidas, seja que hajam sido em sentido diferente pelos homens, e mesmo pelos Espíritos (...)” Allan Kardec.

Temos então, meus amigos, nessas poucas linhas, um valioso testemunho do codificador norteando o rumo do que hoje é conhecido para nós como a Casa Espírita. É ela a nossa grande Escola, o nosso Laboratório, a nossa Academia, compreendendo esses três matizes, o seu fundamento basilar, sob a égide do tríplice aspecto: Ciência, Filosofia e conseqüências morais.

Este resumido artigo teve como mote um alerta e um pedido. Alertá-los para as conseqüências que advirão da falta da formação doutrinária. Pedir-lhes que evitem todos os esforços para que, por ação de sua movimentação, enquanto espíritas, e, portanto, participantes das casas espíritas e do movimento espírita, comecem a procurar, junto às diretorias das casas espíritas que freqüentem, a avaliação dos cursos ministrados e a consecutiva e necessária modificação em seu conteúdo, pois é do estudo consistente e bem elaborado que se faz o conhecimento doutrinário, este, que todos buscamos e precisamos” (RJ, 24/02/2005)

**“PRECISAMOS, URGENTEMENTE,
KARDEQUIZAR O MOVIMENTO ESPÍRITA”**

Foi o que disse Nazareno Tourinho, de Belém/PA, grande orador, jornalista, escritor e, sobretudo, polemista espírita, em entrevista concedida a Altamirando Carneiro do “Jornal Espírita” de São Paulo, há onze anos atrás.

Como se trata de um depoimento muito extenso, por falta de espaço, não vamos transcrevê-lo na íntegra. Citaremos apenas alguns tópicos, dos que mais nos despertaram a atenção.

Por exemplo, quando ele diz o que serviu de epígrafe a este artigo e reproduzimos aqui: “Precisamos, urgentemente, kardequizar o movimento espírita brasileiro” e explica porque, acrescentando: “Tem gente que só lê livros que contêm mensagens ditadas pelos Espíritos, deixando completamente de lado as obras básicas da Codificação”.

Outro exemplo é quando ele afirma: “... nossos inimigos continuam existindo (...) estão dentro do próprio movimento espírita”. (Ver “Jornal Espírita”, edição de julho de 1994, pág. 10).

NOSSO COMENTÁRIO

Tem toda a razão nosso confrade Nazareno Tourinho: Precisamos mesmo, urgentemente, kardequizar o movimento espírita brasileiro. E é isto, justamente, que temos ouvido da boca de vários oradores ilustres, estudiosos da Doutrina, em reuniões públicas realizadas em seminários, simpósios, encontros e congressos, como os que são promovidos anualmente pela Comunidade Espírita “A Casa do Caminho” de Juiz de Fora, que tem na presidência a Sra. Isabel Salomão de Campos, e a Associação de Divulgadores do Espiritismo, do Rio de Janeiro, que tem na presidência e na vice-presidência pessoas de grande gabarito intelectual doutrinário, que são o Prof. Sérgio Fernandes Aleixo e o Dr. Américo Domingos Nunes Filho.

E é isso que afirmou o confrade Nazareno Tourinho que também constantemente se lê em periódicos espíritas independentes e de grande responsabilidade para com o verdadeiro Espiritismo, como, sobretudo, em livros famosos como os de Luciano Costa, J. Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Ricardo Machado, Henrique Andrade e Gélío Lacerda da Silva, todos já no plano espiritual.

Mas, perguntamos nós: - Que devemos fazer então para colocarmos em prática aquilo que Nazareno Tourinho e os outros, encarnados e desencarnados vêm pregando com tanto entusiasmo ?!

Em primeiro lugar, achamos que o primeiro passo deve ser dado pelos próprios dirigentes da Federação Espírita Brasileira (FEB), expurgando do artigo primeiro do Estatuto da auto-intitulada “Casa Mater” aquele parágrafo único que estabelece que a obra apócrifa de Roustaing - “Os Quatro Evangelhos” - é complementar às da Codificação Espírita, e, por isso, deve servir de base de estudo e divulgação do Espiritismo, o que não é

verdade. Sim, não é verdade, pois o próprio Mestre Allan Kardec, em artigo inserido na Revista Espírita de junho de 1866 deixou bem claro, quando afirmou: “Convém considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam (...), opiniões que necessitam da sanção do controle universal, e, até mais ampla confirmação, **não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita**”. E o próprio Mestre Lionês, em seu último livro - “A Gênese” - como vimos anteriormente (ver pág. 1) - veio provar por A mais B que essas explicações contidas no livro de Roustaing não correspondiam à verdade, de acordo com os sublimes ensinamentos dos Espíritos Superiores.

Portanto, - repetimos - o primeiro passo tem que ser dado pelos próprios dirigentes da FEB, o que só será possível se deixarem de lado o orgulho, a vaidade e, sobretudo a prepotência, e se revestirem do manto da humildade, do bom senso, da lógica e da razão. E, neste ponto, devem seguir o exemplo do Espírito de Bezerra de Menezes, que, anos atrás, pela psicografia de Chico Xavier, determinou: “**Kardequizar é a legenda de agora**”, que vale como um Decreto-lei.

Mas, voltando ao objeto deste nosso comentário, achamos que está certo nosso companheiro Nazareno Tourinho, quando diz que “nossos inimigos continuam existindo” e “estão dentro do nosso movimento”.

E aqui nos lembramos da figura do célebre Cavalo de Tróia, citado pelo prof. J. Herculano Pires (Ver a primeira parte do Livro “O Verbo e a Carne”, Edições Cairbar - S. Paulo - pág. 51). De dentro desse grande animal feito de madeira, saíram não só os roustainguistas com o “corpo fluídico” de Jesus, “a concepção milagrosa de uma Virgem” e o “aparecimento de um Jesus-Deus, concebido pelo Espírito Santo, para representar a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade”; mas, saíram também, outros inimigos do Espiritismo: os ubaldistas, os ramatisistas e os laicistas, cada vez mais fortes e bem organizados...

Temos que continuar, unidos e fortes, combatendo esses inimigos. Sim, temos que nos colocar sempre na defesa do verdadeiro Espiritismo: aquele codificado (não fundado) pelo querido Mestre Allan Kardec, sob a assistência e proteção do Espírito de Verdade (Jesus, o Homem de Nazaré).

Mas não devemos também nos esquecer de que os inimigos de fora também continuam nos atacando, como no tempo de Allan Kardec. E esses ataques procedem dos púlpitos católicos, dos templos evangélicos, das academias de ciências e letras e das universidades. Os primeiros teimam em não reconhecer o verdadeiro Cristianismo que o Espiritismo prega, como se vê em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e vivem dizendo que o “Espiritismo é arte do demônio”. Os demais não reconhecem o Espiritismo como Ciência, tal como foi definido por Allan Kardec, de conformidade com os ensinamentos dos Espíritos Superiores, e, - o que é pior para o progresso do homem e da sociedade -, colocam o materialismo acima do espiritualismo.

“ESPÍRITAS KARDECISTAS ???”

Dr. Marco (Espírito)

“Quer seja por ignorância ou por malícia, algumas pessoas confundem o Sincretismo Religioso Afro-Brasileiro, ou seja, a Umbanda, a Quimbanda, o Candomblé etc., com o ESPIRITISMO.

Essas criaturas, acomodadas em sua conduta normal, não analisando, com a profunda sensatez, o que é verdadeiramente a Doutrina, deixam-se levar por outras que, imbuídas de má intenção, tiram-lhes todo proveito material em nome do ESSPIRITISMO.

Muitos necessitados procuram nestes locais, mesmo por um preço alto, as soluções para seus problemas, não possuindo a devida noção que, toda e qualquer criatura que deseja auxiliar, não pode usar de meios ilícitos, principalmente à cata de recursos materiais.

Os Espíritos amigos não concordarão em estar presentes em locais onde o amor e o desinteresse não existam.

Todo preconceito acerca da doutrina, para ser combatido, depende da conduta de altivez dos Espíritos.

Muitos, na justificativa de se defenderem de falsas interpretações, denominam-se de “ESPÍRITAS KARDECISTAS”, colocando em KARDEC o advogado a defender-lhes a causa.

Ao denominarem-se “KARDECISTAS”, alimentam nas pessoas o conceito errôneo, como se houvesse categorias de Espíritos. Quando assim se denominam, preocupam-se logo em deixar claro que não são umbandistas, macumbeiros, etc.

No entanto, o Espiritismo não necessita desses subterfúgios, porém de criaturas capacitadas a assumi-lo, sem qualquer receio quanto às interpretações alheias, primando pelos aspectos positivos que está a ofertar como Ciência, Filosofia e Religião.

Analisando, numa visão mais ampla, existe a necessidade urgente de se corrigir as falhas que se apresentam nas Instituições, principalmente porque não há um trabalho ativo nesse campo, por parte daqueles que constituem esses grupos, quer na organização ou mesmo na própria assistência”

(Extraído do livro “UM GRITO DE ALERTA AO CENTRO ESPÍRITA”, edição independente do Grupo Espírita “Novo

Alvorecer” de Recife/PE, Rua Pierre Curie, nº 113 – Bairro do Cordeiro - CEP = 50.711-450).

NOSSO COMENTÁRIO

Esta mensagem do Espírito do Dr. Marco nos remete ao livro “O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas” do Prof. Deolindo Amorim e ao livro “Pureza Doutrinária” do Dr. Ary Lex, que analisaram bem o assunto e deixaram bem claro o que é e o que não é Espiritismo.

Aliás, é preciso que se saiba que quem causou essa confusão toda foi a própria Federação Espírita Brasileira (FEB), através de seu Conselho Federativo, pois, agindo, acredito eu, de boa fé, declarou em 1926 que “Umbanda é espiritismo e os umbandistas são espíritas” como se pode ver na obra “O que é a Umbanda” de Cavalcanti Bandeira, pág. 107, que citei no meu livro “Kardec X Roustaing, pág. 38.

ADE-RJ COMEMORA SEU DÉCIMO ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

Em comemoração ao transcurso do seu décimo aniversário de fundação, ocorrido no dia 13 de maio, a Diretoria da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Rio de Janeiro, no dia 22 de maio, promoveu um Seminário na Assistência Paulo de Tarso, localizada na Praia da Rosa nº 1237 – Tauá – Ilha do Governador – Rio de Janeiro/RJ.

De acordo com a programação, às 10 h coube ao Dr. Américo Domingos Nunes Filho, atual 1º Vice-presidente da Instituição, falar sobre o tema “A Lei Divina de Causa e Efeito”.

Na parte da tarde, às 14 h, coube ao Prof. Sérgio Fernandes Aleixo, Presidente da ADE-RJ dissertar sobre o tema: “Jesus na visão espírita”.

Ambos foram muito aplaudidos pelos presentes que lotaram o auditório. Após as palestras houve debates.

Fazem também parte da atual Diretoria da ADE-RJ, os confrades: Adalberto de Souza Rebello, 2º Vice-presidente, Albino Antônio Castro de Novaes, 1º Secretário, Arthur Felipe de Azevedo Ferreira, 2º Secretário, Yvon de Araújo Luz, 1º Tesoureiro, Marcelo Fernandes Aleixo, 2º Tesoureiro e Vítor Hugo Soares da Silva, Procurador.

Trata-se na verdade de um grupo batalhador, que vem se destacando, na defesa intransigente da pureza doutrinária do Espiritismo.

Nossos sinceros parabéns aos ilustres dirigentes da Associação de Divulgadores do Espiritismo e votos de novos e grandes progressos na luta contra o falso espiritismo.

VIVA ALLAN KARDEC !

O "CÓDIGO" DE ERASTO

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO

Mais um livro da lavra do prof. Erasto de Carvalho Prestes - grande lutador pela pureza doutrinária do Espiritismo e combativo anti-roustainguista - intitulado SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE.

Não sabemos o que elogiar mais no excelente livro, se a clareza expositiva do exímio historiador ou se a dignidade de um filho amoroso, que vê no pai um grande homem.

O prof. **ERASTO** mostra-se reconhecido pelo excelente caráter adquirido, moldado por uma disciplina austera, porém, muito caridosa de um militar que galgou todos os postos, mesmo não estando vocacionado para a carreira imposta por circunstâncias familiares, mas a desempenhou muito honrosamente.. Não obstante, esse militar chamado SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO era um homem caridoso verdadeiramente, pois **praticava** a caridade bem compreendida, aquela caridade aconselhada pelo Mestre JESUS, bem diferente dos antigos e dos novos fariseus; além disso, era possuidor de um intelecto verdadeiramente invejável, admirável mesmo!

Assim, **SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO preencheu todo o perfil indispensável a um líder maior do Espiritismo**, mas tal liderança só poderá ser confirmada através da **concordância universal** da Espiritualidade Maior, ou, - quem sabe?! - com a abertura de um **caixote azul** que ele deixou para a posteridade.

Este livro do Prof. ERASTO nem precisaria terminar com uma belíssima "MENSAGEM DE SAUDADE", que vale como uma prece, pois o livro inteiro traduz uma louvação ao seu Mestre, ou, quem sabe, ao nosso mestre no Espiritismo. O "Código DA VINCE" nos remete a MARIA MADALENA e o "Código" de ERASTO nos remeterá AMÉLIE BOUDET ou a algo relacionado?... Por exemplo, a NALLA DECKAR ? Não é impossível !...

Parabéns, prof. ERASTO DE CARVALHO PRESTES, pelo

belíssimo livro, escrito com muita elegância, sensibilidade e amor.

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2005

Iso Jorge Teixeira

(O doutor Iso Jorge Teixeira é um dos mais competentes e reconhecidos profissionais da Medicina no Rio de Janeiro. E, como militante espírita, tem se destacado na direção de várias instituições importantes como, por exemplo, o Centro Espírita João Batista, onde, por algum tempo, foi Diretor de Estudos Doutrinários e grande expositor. Como jornalista espírita, durante anos foi colaborador do Jornal Espírita de São Paulo, cujas páginas abrilhantou com seus sábios e valiosos artigos, em que demonstrou sempre muito conhecimento da nossa querida Doutrina Espírita. Atualmente escreve também para outros importantes periódicos nacionais . É também um grande batalhador e, sobretudo, incansável defensor da pureza doutrinária do Espiritismo)

Fico-lhe muito agradecido, caro Dr. Iso Jorge Teixeira, pelos conceitos elogiosos que formulou em relação ao meu livro, e, sobretudo, à figura grandiosa do meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, Foi ele, realmente, um grande missionário a serviço do Espírito de Verdade e do querido Mestre Allan Kardec.

Fiquei bastante emocionado com suas palavras gentis, sinceras e espontâneas.

OUTRO PARECER SOBRE NOSSO LIVRO

"Querido confrade, Prof. Erasto.

Foi uma honra ter recebido um exemplar de seu livro - - SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO - Exemplos de vida como estes devem ser uma inspiração para todos nós.

Muito obrigado pela sua lembrança e sinal de apreço".

Rio de Janeiro, 7 de maio de 2005

A Diretoria do
Centro Espírita João Batista

MINUTOS DE SABEDORIA

"Coloque Deus, conscientemente, em tudo o que faz, em todos os seus problemas. E verificará que seus sofrimentos se transformarão em experiência e aprendizado.

"Coloque Deus em todos os seus pensamentos, e sua vida se transformará em hino de alegria e louvor..."

C. Torres Pastorino

"O FRANCO PALADINO"

Resp. : Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes nº 159 (7º andar) – Ingá
Niterói/RJ – CEP = 24.210-145

☎☎☎ (0 XX 21) 2.719-8022 ☎☎☎

e-mail: erastoprestes@terra.com.br

Assessor de Informática: Erasto Magno L. P.